

# Sarney reage à proposta

São Luís — “Esta campanha para se eleger diretamente os prefeitos das capitais é um misto de demagogia e passionalismo, um arroubo de fim de campanha, principalmente para quem começa a sentir a grande diferença entre a teoria pregada nas campanhas eleitorais com a prática de ter de governar”. A afirmação foi feita ontem, pelo senador José Sarney, presidente nacional do PDS, que acrescentou ainda que o momento não é oportuno para se discutir este assunto, por causa do fim desta legislatura. O senador deixou evidente que agora qualquer movimento neste sentido pelos partidos de oposição encontrará resistência no PDS, que poderá fechar questão contra o assunto.

Sarney entende que nenhuma capital do país pode enfrentar sozinha os grandes desafios que o progresso impõe, dependendo decisivamente da ajuda do Governo Federal e Estadual para colocar em prática seus programas sociais. Como exemplo, citou as obras do metrô do Rio de Janeiro e São Paulo, que, sem o governo federal, jamais sairiam do papel. O senador entende, entretanto, que a matéria poderá ser examinada pelo Congresso na próxima legislatura e uma troca de opinião neste sentido favorecerá muito a prática parlamentar e aprimorar a democracia.

José Sarney disse que os novos governadores eleitos pelos partidos de Oposição são de uma ala moderada, sem extremismos. “Para eles, sugiro evitar a confrontação. O exemplo veio do povo, que votou em candidatos que não pregaram o radicalismo. A democracia é um regime de conflito que devemos harmonizar, não sendo um conflito patológico, mas sim um sintoma de saúde, sua prática é estimulante e saudável”.

O presidente do PDS entende que ainda é muito cedo para se pensar na sucessão do presidente Figueiredo. O momento — acrescentou — exige uma melhor vivência democrática e disse que poderia aceitar a presidência do Senado, “se ali for o melhor lugar para servir o partido”.

Sarney deverá, permanecer por mais 3 a 5 dias em repouso por causa de uma rebéola que contraiu.